PLANO ESTRATÉGICO 2020-2024

Que estratégia para o quadriénio 2020/2024

Depois de um período menos positivo, estão agora criada as condições para uma recuperação desportiva e financeira do rugby português, com base num Plano Estratégico que reflete fundamentalmente o Programa Eleitoral sufragado e aprovado para uma grande maioria dos Clubes nacionais para um período de quatro anos.

Aos excelentes resultados obtidos pelas nossas Seleções Nacionais mais jovens, nomeadamente os Sub 18 e os Sub 20, juntam-se os recentes bons resultados dos séniores (OS LOBOS) na Premiership, demonstrando já a evidência das alterações de política desportiva processadas, com a aposta na reconciliação dos jogadores profissionais que vieram fortalecer decisivamente o grupo alargado de jovens jogadores que atuam nos Clubes nacionais.

Todavia, o descalabro desportivo e financeiro, com a perda de apoios - quer de privados quer das Entidades Nacionais e Internacionais – numa altura em que se encetava um processo de recuperação, agora agravado com a COVID 19 – esperando que seja uma situação transitória - fazendo depender a FPR, quase exclusivamente de dinheiros públicos, nomeadamente do Instituto Português do Desporto e da Juventude, o que será manifestamente insuficiente para procedermos às alterações preconizadas mas que não será razão bastante para desistirmos de lutar por um ideia que cremos ser da maior importância para a afirmação do rugby português.

Por outro lado, a conjuntura económica atual sendo absolutamente catastrófica, não facilita a continuação da construção de novas infraestruturas para a prática do rugby o que obrigará a um maior envolvimento das Autarquias no desenvolvimento da modalidade.

Num País onde tradicionalmente o futebol monopoliza todas as atenções e recursos, o rugby só se poderá desenvolver pelo reconhecimento comum da sua diferença de valores e de práticas. Talvez seja, exatamente, essa a razão pela qual o rugby se está a implantar tão significativamente em bairros socialmente problemáticos o que é, sem dúvida, um fator importante para a sua acreditação que pode não só sensibilizar potenciais patrocinadores como aumentar o leque sociológico dos praticantes, o que se pode revelar muito importante.

São conhecidas as assimetrias regionais, muito mais patentes no rugby, onde há uma dominância desproporcionada, não das zonas litorais mas apenas de Lisboa onde atualmente se situam parte significativa dos melhores Clubes Nacionais.

É preciso inverter esta tendência, com uma maior divulgação da modalidade, com mais apoios a novos clubes e com reforço dos atuais. A existência de três Associações Regionais deverá ser entendida como uma vontade firme de uma maior aproximação aos Clubes que terão o apoio material e técnico da Federação Portuguesa de Rugby.

A recente criação da RugbyTV permitirá uma maior difusão do rugby com a transmissão de jogos nacionais e, eventualmente, internacionais, quer de XV quer de VII, promovendo a imagem de Clubes, jogadores e individualidades ligadas ao jogo, que normalmente não têm espaço na imprensa nem nos diferentes canais de televisão que apenas têm transmitido alguns jogos das grandes Competições.

Paralelamente, a acompanhar esta evolução tecnológica, a Federação Portuguesa de Rugby tem-se modernizado utilizando a Web como ferramenta privilegiada na sua relação com os Clubes, permitindo, por exemplo, que as inscrições de jogadores sejam feitas on-line. É um sector que pretendemos continuar a desenvolver e a modernizar de forma abrangente, desde a área administrativa até como componente essencial do treino.

As especificidades de um País, relativamente pequeno e com uma localização geográfica problemática que lhe dificulta e onera a sua participação em competição e intercâmbios com Países do Centro da Europa são, ou podem ser, compensadas pela sua pequena dimensão que permite e facilita a organização das competições internas bem como a preparação das Seleções Nacionais, beneficiando de um clima propício à prática desportiva ao ar livre durante todo o ano, muito em particularmente no Algarve, uma região que reúne condições climatéricas ímpares para a realização de grandes eventos desportivos durante todo o ano, com excelentes acessibilidades, muito boas infraestruturas desportivas e hoteleiras e, no caso particular do rugby, com uma percentagem de população britânica muito relevante.

Portugal pode vir a ser – já o é, particularmente nos escalões mais jovens – um exemplo de um pequeno País que se consegue afirmar pela qualidade do seu rugby.

Na verdade a qualidade e a quantidade de jovens jogadores que atualmente integram as equipas nacionais garantem um grande otimismo quanto ao futuro, desde que se lhes sejam criadas as condições de trabalho exigíveis à alta competição.

Portugal venceu por três anos consecutivos o Campeonato da Europa de Sub 20, continuando a manter uma equipa ainda muito competitiva que seria uma séria candidata a vencer o Trophy, no qual já foi finalista nos últimos anos.

Todavia, para além da definição de uma política desportiva correta plasmada num Plano Estratégico bem elaborado e credível, é necessário criarem-se as necessárias condições sustentadas numa estrutura de funcionamento devidamente normalizada que respeite os procedimentos definidos que possam conduzir aos resultados nele esperados.

O facto do atual Presidente da Direcção voltar a assumir funções executivas, trabalhando em exclusividade, e com o suporte de uma Direção competente e solidária, permite-lhe conduzir e garantir a execução deste Plano de acordo com a política nele definida.

Na vertente desportiva é preciso e urgente recuperar as Academias e o Centro de Alto Rendimento onde os jogadores possam complementar o trabalho feito nos Clubes - com os quais tem que haver uma relação muito próxima - sabendo que este será o passo decisivo para a afirmação do potencial de muitos dos jovens jogadores nacionais que formarão a base de uma "Seleção Residente" (LUSITANOS) que se pretende que participe numa Competição Internacional, numa antecâmara para a Seleção Nacional(OS LOBOS) necessariamente reforçada com jogadores profissionais que participam em Campeonatos estrangeiros.

No mesmo sentido , e nessa sequência, as Seleções Regionais terão o seu espaço próprio dando corpo a uma política descentralizadora que se há-de refletir na melhor qualidade do jogo e na competitividade dos Clubes, nomeadamente dos de fora de Lisboa.

Ainda no domínio da política desportiva, deverá haver um cuidado e uma atenção muito especial para a formação e o desenvolvimento bases essenciais para a sustentação de qualquer política que se pretenda implementar.

Também será reforçado o Departamento Médico com a presença permanente de fisioterapeutas, a colaboração de uma nutricionista, eventualmente de um psicólogo, chefiados por um médico contratado para o efeito.

Sem preocupação de uma hierarquização de prioridades, a F.P.R, nos próximos quatro anos, deverá consolidar a reorganização dos seus Serviços de apoio administrativo, suporte fundamental ao bom relacionamento e funcionamento com Clubes e Associações, para além da alteração de metodologias de controlo orçamental que irão permitir uma resposta mais rápida e transparente.

A formação de novos treinadores ,o acompanhamento dos actuais e a concretização de um curso para treinadores do quarto grau sem descuidar a realização de novos cursos de treinadores de rugby de sete , será uma prioridade para os próximos anos.

A quantidade de árbitros e a sua qualidade é outra das nossas grandes preocupações que vai exigir uma maior participação dos Clubes, havendo necessidade de criar mecanismos de seletividade de apoios em função da qualidade e do mérito demonstrados.

A formação de dirigentes merecerá uma atenção e uma política semelhante às anteriores com a exigência da sua maior qualificação como condição primeira para o desenvolvimento das boas relações entre clubes e de entre estes e a FPR.

Maior competitividade das provas nacionais, sem impedir que as equipas mais fracas tenham a possibilidade de competir com as mais evoluídas, vai exigir uma programação cuidada e diversificada que possa responder aos anseios de todos.

De facto, com a alteração na Divisão de Honra, ficam criadas as condições para proporcionar jogos mais competitivos e dar espaço à realização de outras Competições complementares que poderão decorrer no período em que a Seleção Nacional está a disputar o Campeonato da Europa.

Manter–se a Taça de Portugal, numa prova a eliminar onde as equipas dos escalões inferiores jogarão sempre nos seus campos.

Continuamos interessados e disponíveis para participar numa competição Ibérica de Clubes, em paralelo com a presença de “OS LUSITANOS” numa participar numa Prova internacional.

O rugby feminino será apoiado por forma a garantir um aumento de praticantes – curiosamente a dispersão de equipas é maior do que no sector masculino - esperando poder vir a melhorar a qualidade do jogo, por enquanto ainda longe dos níveis exigíveis.

Será uma grande preocupação com um reforço importante dos meios financeiros e técnicos a disponibilizar.

O rugby de Sete será também uma grande aposta.

A Seleção Nacional Masculina deverá recuperar a qualidade e a competitividade demonstrada no passado recente, com o objetivo de um regresso ao Circuito Mundial, um objetivo possível mas muito difícil de alcançar, tal com o acesso aos Jogos Olímpicos.

A Seleção Feminina, muito jovem e inexperiente, tem todo um percurso de recuperação a fazer pelo que se está a fazer um forte investimento nesse sentido.

TRABALHO , ORGANIZAÇÃO , DISPONIBILIDADE E COMPETÊNCIA é o que oferecemos.

Carlos Amado da Silva
Presidente

SITUAÇÃO ATUAL

O rugby português, tem a oportunidade de consolidar o seu crescimento através da implementação de novas estruturas e da continuidade na aplicação de programas de desenvolvimento e alto rendimento de carácter nacional.

No ano de 2019 foi atingido o recorde de 6.713 jogadores de rugby federados além dos 35.000 que anualmente iniciam a sua prática no rugby escolar, criando as bases sólidas e fundamentais para uma significante expansão a nível nacional e internacional.

A crescente procura pela prática do rugby em Portugal torna-o a referência desportiva do momento e o exemplo dos valores comportamentais a seguir por todo a sociedade portuguesa que olha o jogo com curiosidade e como exemplo a experimentar.

Os Lobos servem de modelo individual e colectivo para os jovens, independentemente da sua origem social, empresas, entidades publicas, tornando-o num produto sócio desportivo atractivo. A sua postura comportamental e educacional converte-os num valor humano insubstituível e credor do investimento capital a ser feito na sua permanente valorização.

A competência dos técnicos, dirigentes, árbitros e jogadores oferece credibilidade e a sustentabilidade para o crescimento gradual e sistemático do rugby, transformando-o num desporto seguro, pedagógico e de grande energia competitiva.

O entusiasmo, paixão e responsabilidade na liderança e gestão da modalidade garantem a aplicação permanente e transversal dos valores definidos para toda a comunidade do rugby nacional.

Entre os resultados alcançados destacávamos:

a) Finalista do Campeonato do Mundo de 2007

b) Finalista do Campeonato do Mundo de Sevens de 2001 e 2005

c) Finalista da Taça do Mundo de Sevens de 1992 e 1997

d) Participação do Circuito Mundial de Sevens de 2000/01 a 2015/16

e) Campeão da Europa 2003/2004

f) Campeão da Europa de Sevens 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2008, 2009, 2010, 2011

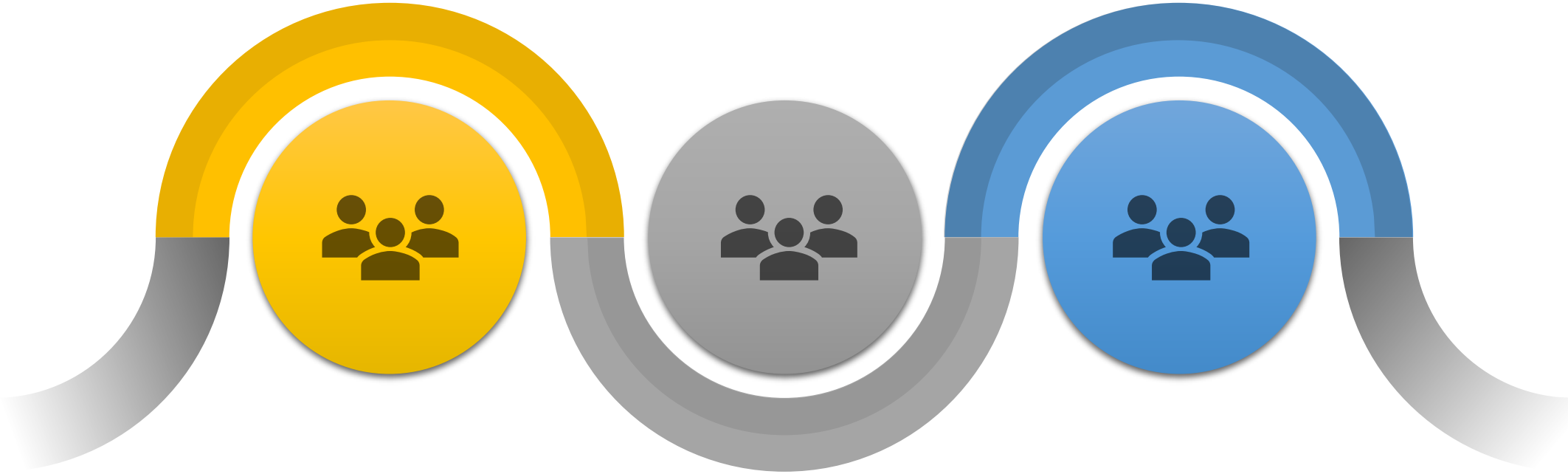
g) 2º Classificado do World Trophy Sub-20 em 2017 e 2019

h) Participação do World Trophy Sub-20 em 2013, 2015 e 2018

i) Campeão da Europa Sub-20, 2017, 2018 e 2019

j) Vitória frente à Escócia no Campeonato da Europa de Elite 2015

VISÃO, MISSÃO, VALORES

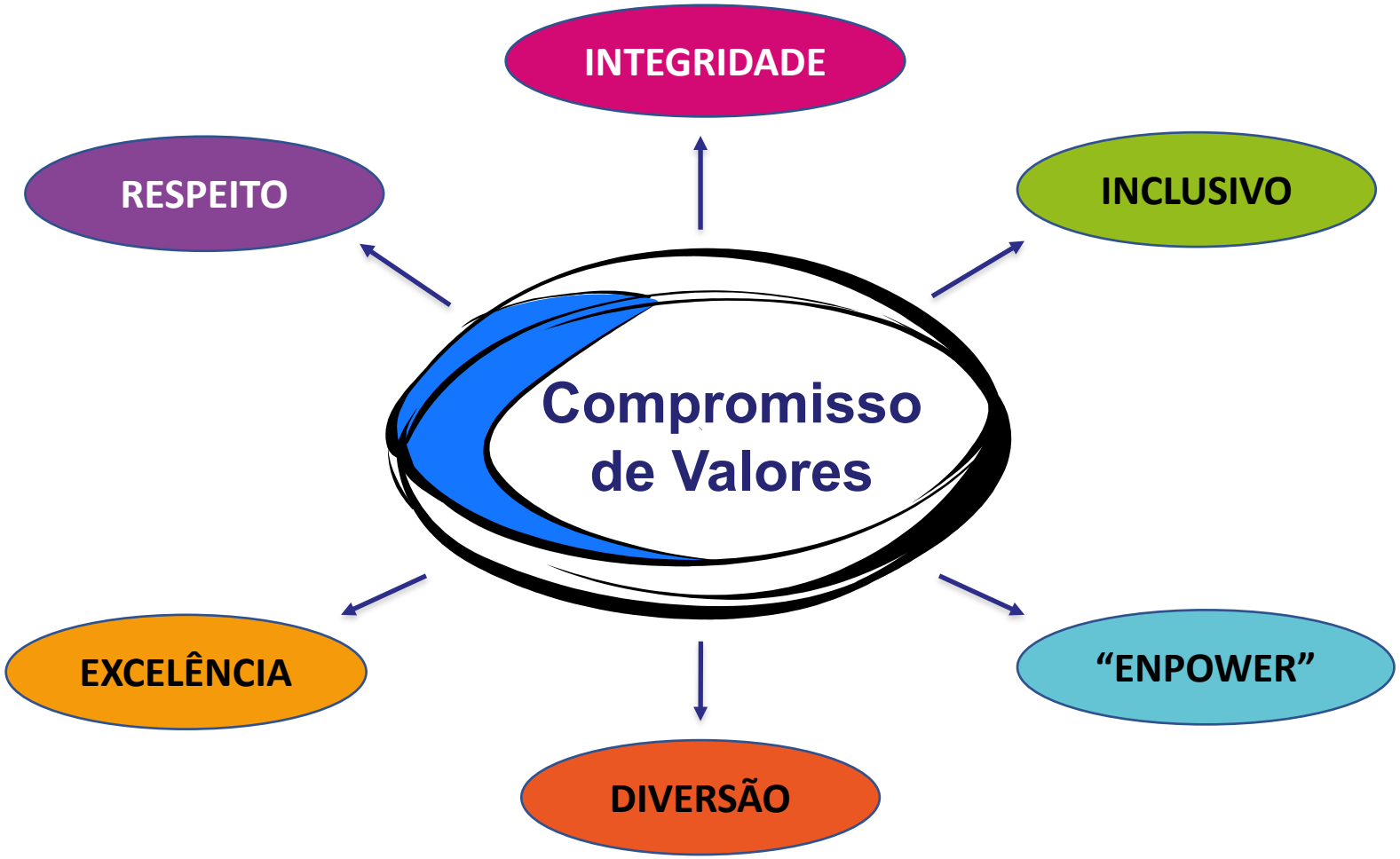


Visão

Portugal Rugby na elite do desporto nacional e internacional

Missão

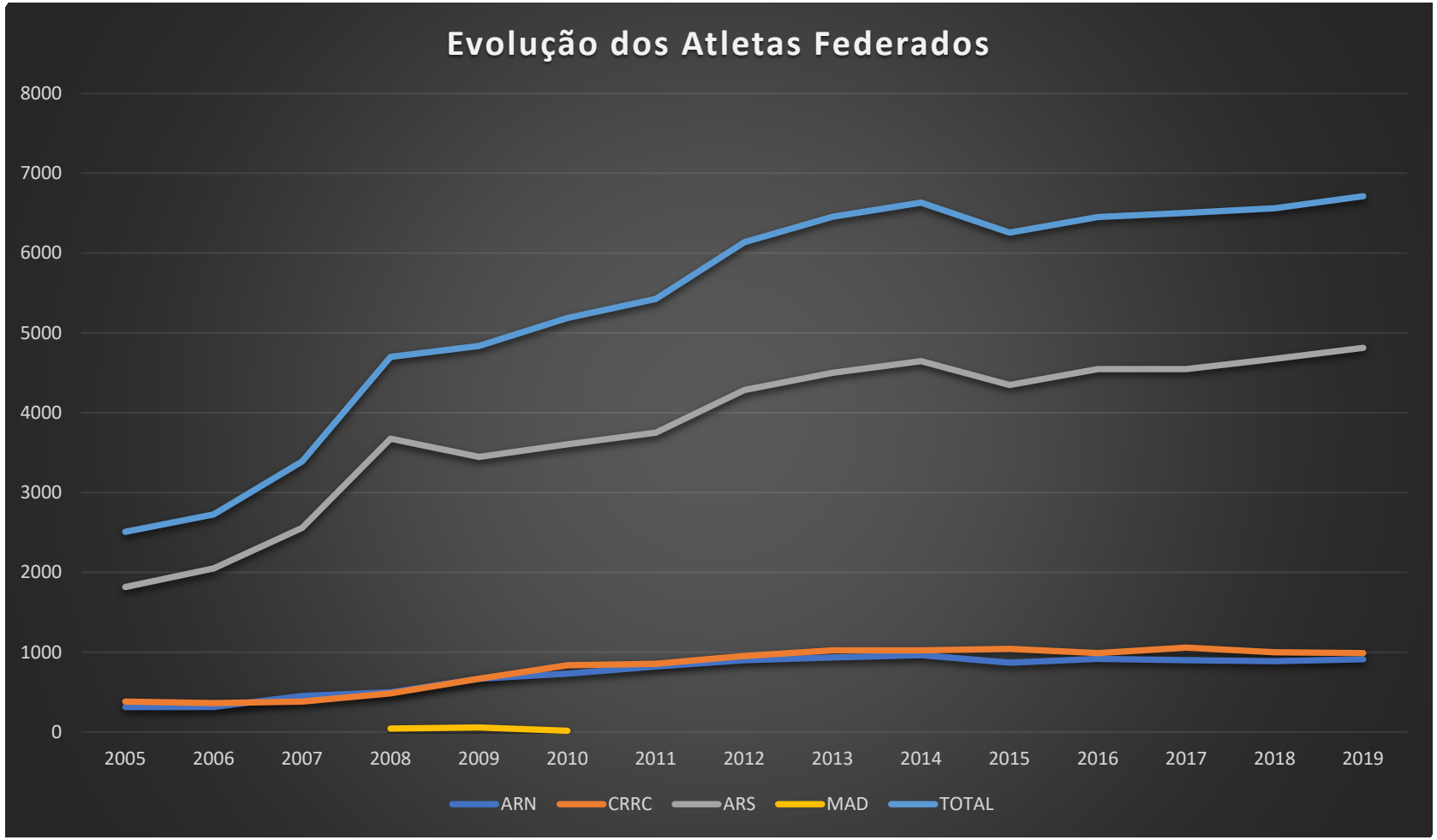
Crescimento sustentado tendo como base a força da sua imagem, competência e sucesso desportivo internacional, reforçando a atitude de excelência e compromisso com os nossos valores e parceiros comerciais


INTEGRIDADE
RESPEITO
INCLUSIVO
Compromisso de Valores
EXCELÊNCIA
"ENPOWER"
DIVERSÃO

ANALISE DEMOGRAFICA

Um crescimento sustentado.

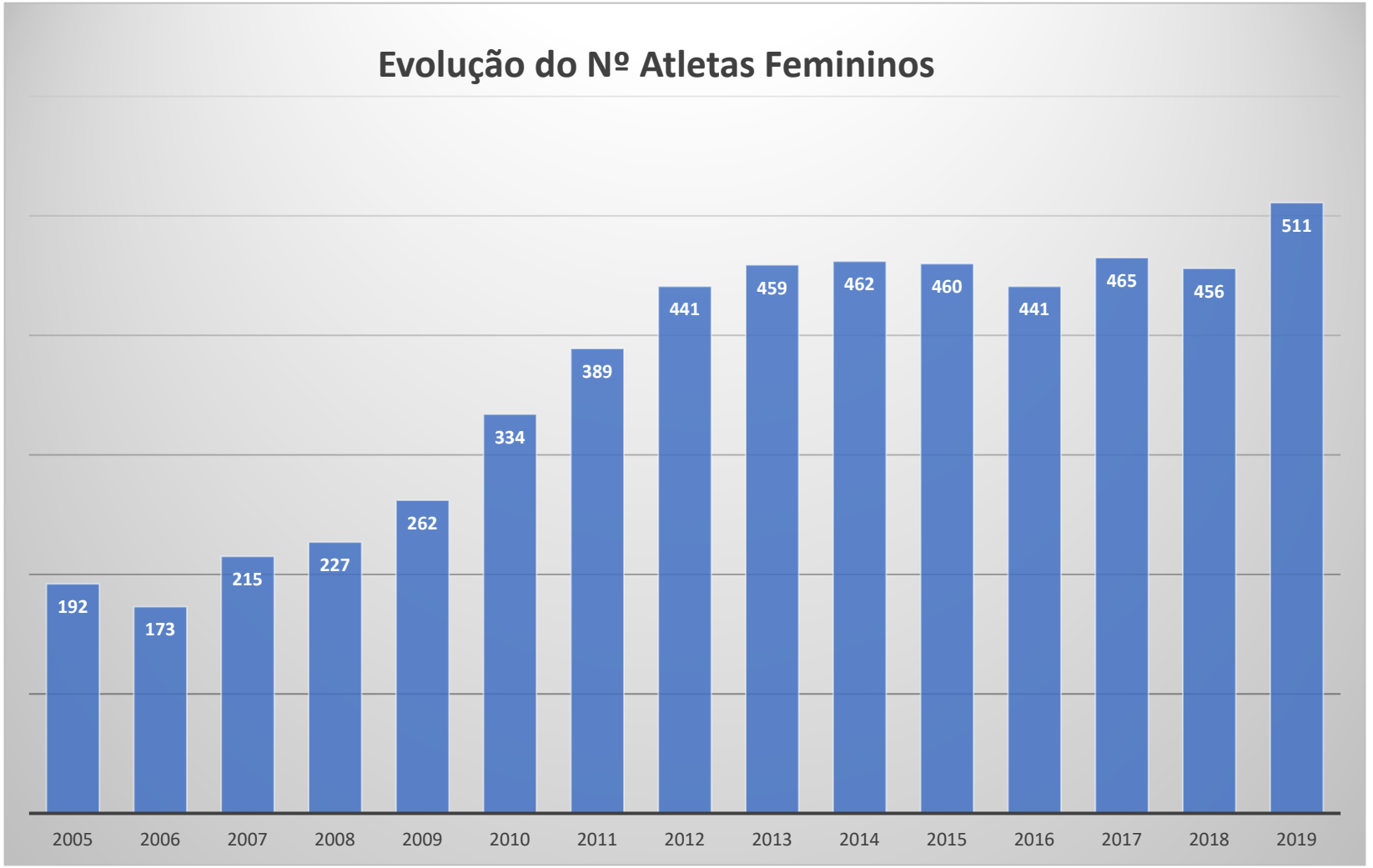
De 2508 atletas em 2005 para 6713 em 2019!



Pretendemos romper com o marasmo de rugby feminino.

Depois de um rápido crescimento até as 450 atletas, a estagnação.

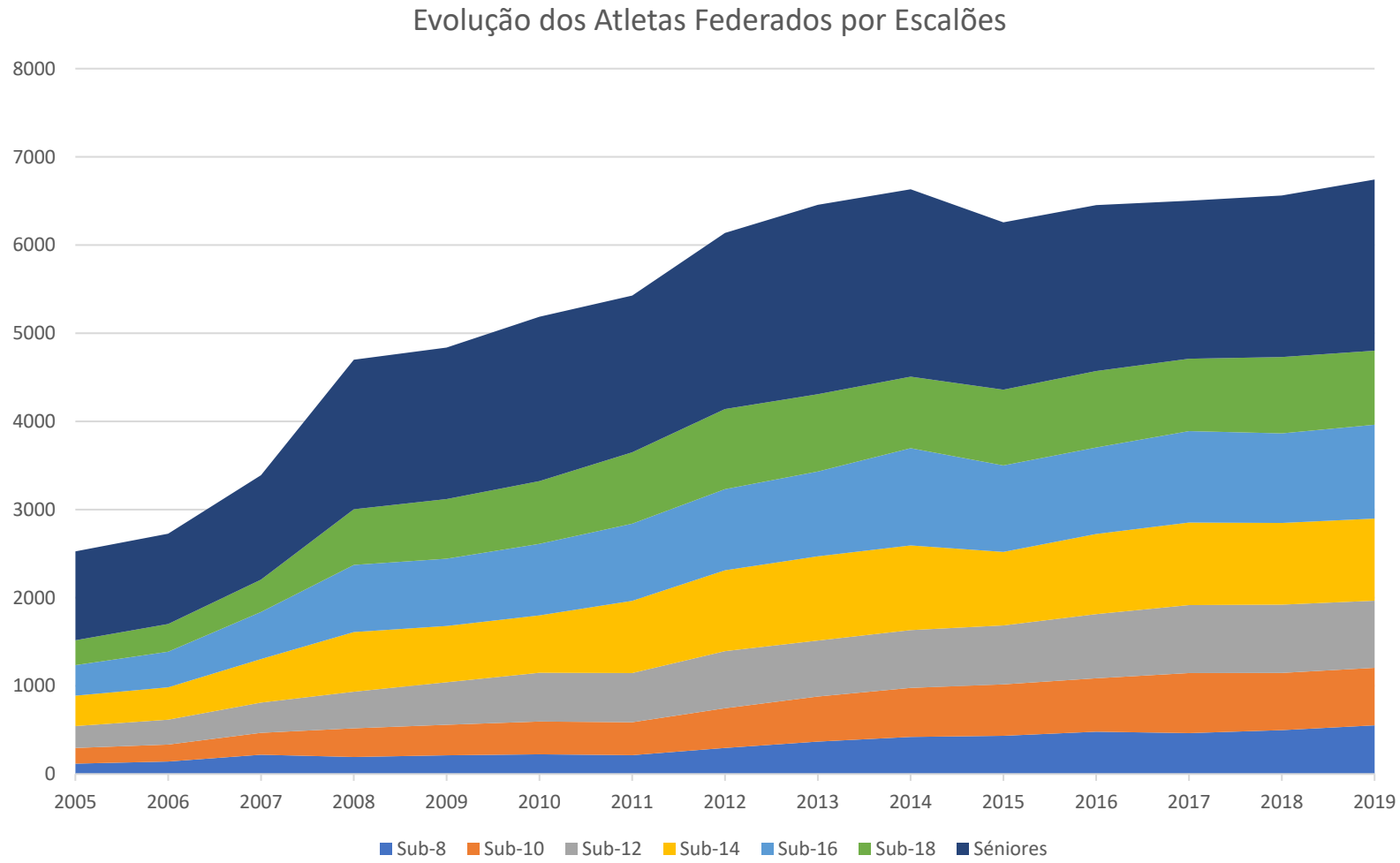
Conseguimos em 2019 subir os números e passar pela primeira vez a barreira dos 500.



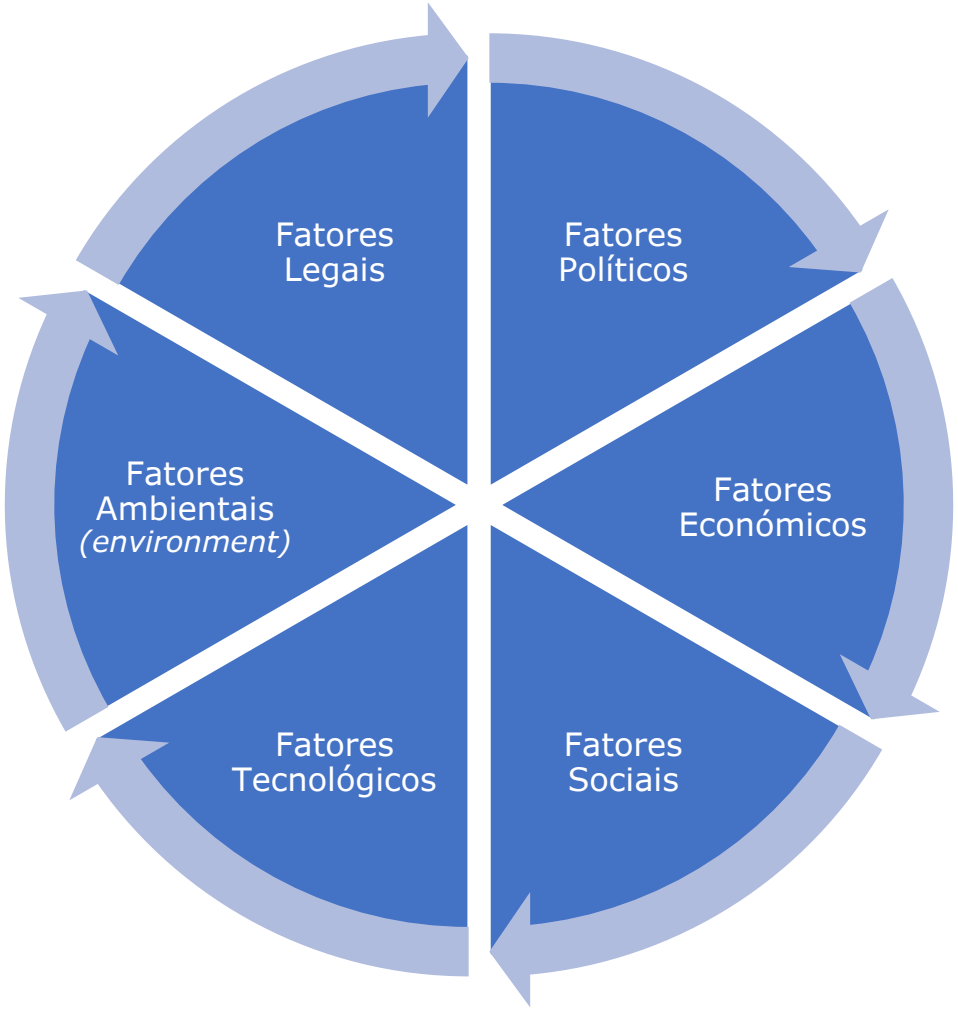
Pelas manchas de densidade podemos observar o comportamento dos federados por escalões etários.

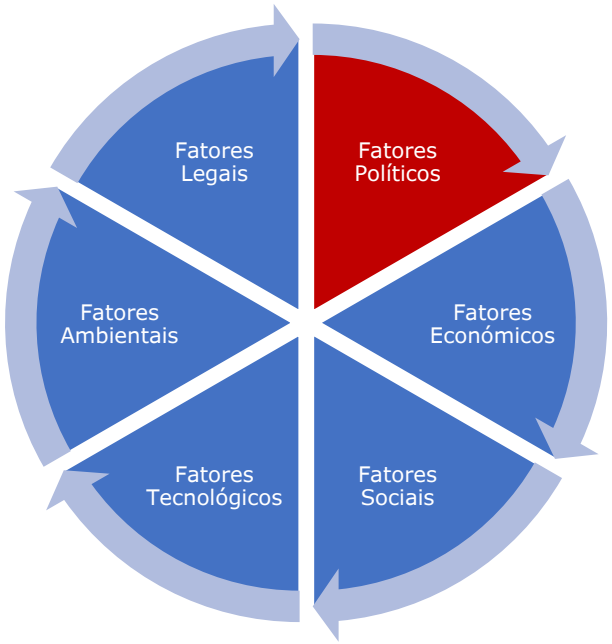
Nos escalões a partir dos sub-14, desde 2014 que se assiste a uma estagnação.

É até aos sub-12 que o rugby mais tem crescido.



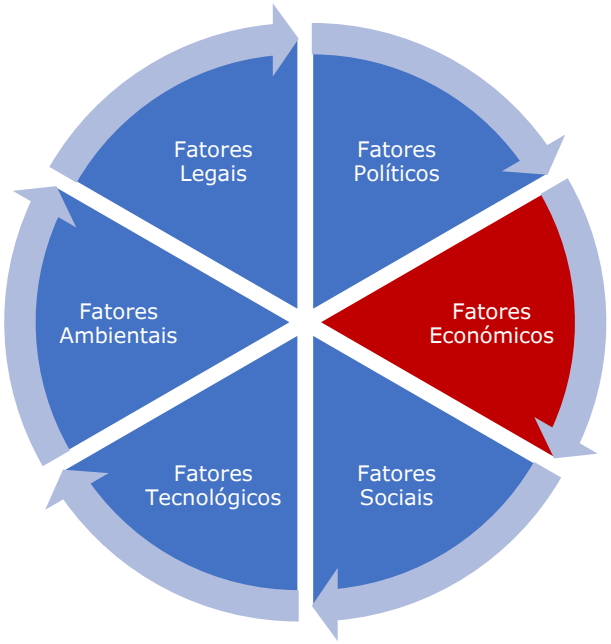
ANALISE PESTEL

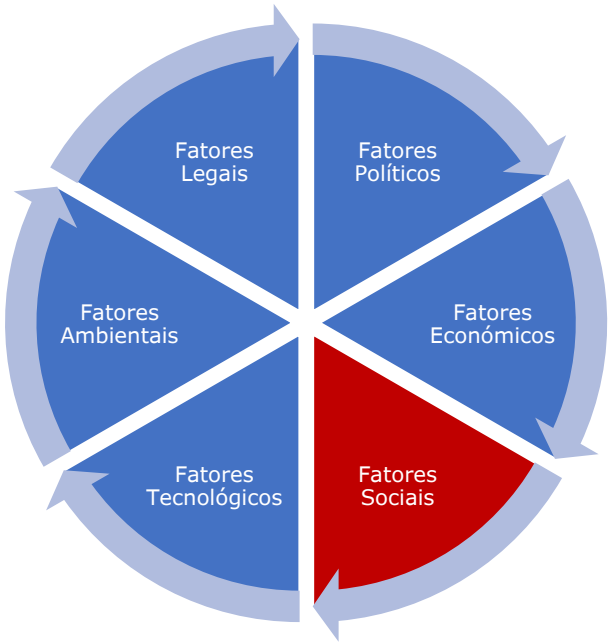




- A politica desportiva portuguesa é orientada para o Alto Rendimento com valorização dos resultados desportivos;
- A gestão do desporto é atribuída ao IPDJ que regula a formação, os sistemas competitivos, define os apoios às infraestruturas e desenvolve contratos programas com as Federações desportivas;
- As equipas ou atletas individuais que obtenham resultados de relevo, nomeadamente classificações no 1º terço dos respetivos campeonatos da Europa, Mundo ou Olímpicos, beneficiam do diploma de Alto Rendimento de nível A, B ou C que facilita a conjugação do treino de alto rendimento e a sua carreira profissional ou estudantil;
- O desporto português apoia e incentiva a organização, em Portugal, de provas de alto prestigio nacional e internacional;
- Uma vez que o estado português não consegue sozinho promover a prática desportiva da formação ao alto rendimento, criou políticas de incentivo económico privado, possibilitando às empresas ou instituições que apoiem o desporto por meio de patrocínio ou doações benefícios fiscais e financeiros – Lei do Mecenato desportivo

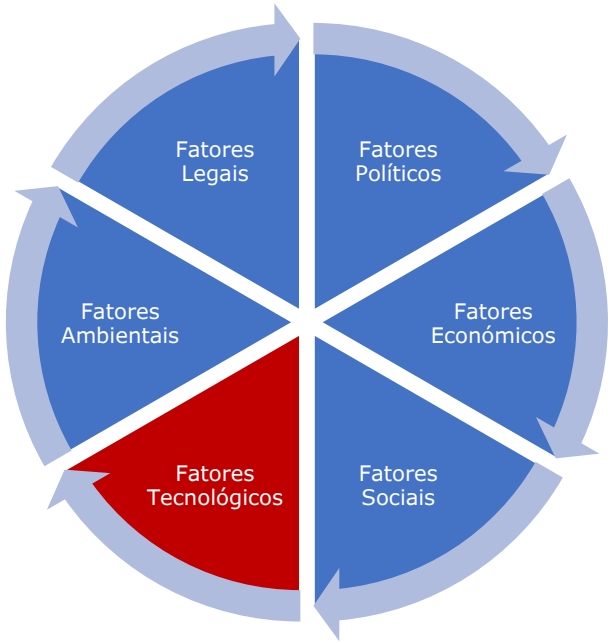
- A crise económico-financeira dificultou o investimento publico e privado no desporto, independentemente da sua especificidade, e a recuperação entretanto registada – agora interrompida pelo COVID 19 - ainda não se traduziu num aumento do investimento no desporto;
- A realidade económica do país não permite a profissionalização exclusiva dos jogadores, as remunerações praticadas no mercado de trabalho nacional ainda se encontram muito acima do que a Federação pode disponibilizar;
- Os jogos deverão proporcionar receitas de bilheteira, na sequência de espetáculos de melhor qualidade que atrairão mais espectadores

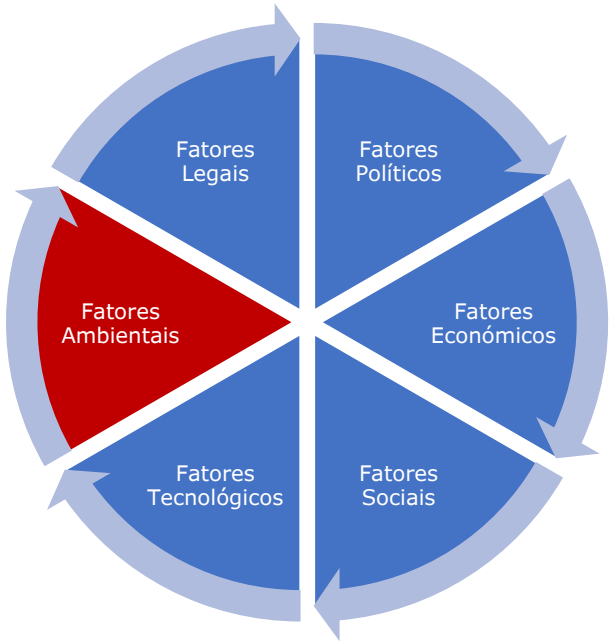




- Poucos espaços para a prática desportiva em geral, no caso do rugby em especial, a reduzida dimensão geográfica do país e a concentração dos principais clubes nas grandes cidades dificulta a atribuição de espaço públicos ao rugby;
- A implantação do Rugby nos bairros sociais problemáticos constitui um caso de sucesso na transmissão dos valores educativos de civismo, pelo que tem se vindo a apostar nestes programas. Embora com a dificuldade acrescida da falta de espaços para dar resposta a uma procura em massa.
- A implementação e a facilidade na aquisição de material desportivo específico da modalidade permite que o jogo se pratique de uma forma espontânea pelos jovens e pelas suas famílias nas praias, jardins e outros espaços de lazer;
- O rugby continua a ser um desporto de referência e exemplo social pelos valores permanentemente transmitidos pelos agentes da modalidade. É o único desporto em Portugal que permite a entrada, em segurança, no recinto de jogo ao intervalo e no final de jovens espectadores para possibilitar a socialização com os jogadores, árbitros e outros intervenientes.
- Socialmente verifica-se que as elites gostam de associar o seu êxito profissional à passagem na sua formação pela prática da modalidade, e que há um crescente número de pessoas sem passado na modalidade que a ela se associam.

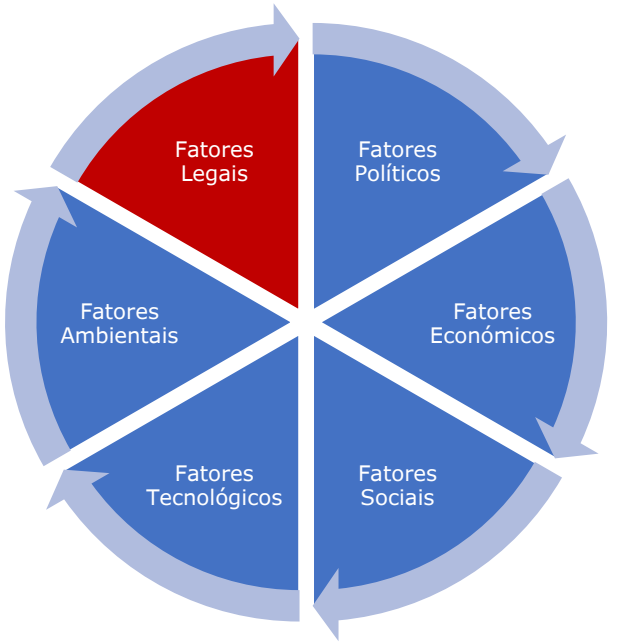
- A extensão da redes de internet e cabo, de alta qualidade, a praticamente todo o território nacional permite o acesso a informação especializada, sendo hoje possível o acesso permanente a documentos técnicos atualizados;
- Existem vários canais televisivos, exclusivamente desportivos, que transmitem jogos em Portugal e no estrangeiro. O Circuito Mundial de Sevens, o Rugby Championship e o 6 Nações têm transmissão em direto. O mesmo acontece com alguns jogos do Campeonato Nacional, da Taça de Portugal e das competições europeias de clubes;
- A internet é hoje uma ferramenta fundamental de comunicação com os clubes, adeptos e comunicação social;
- A emissão da RugbyTV tem resultado no assinalável êxito;
- A gestão do programa de inscrições on-line constitui uma ferramenta de controlo e funcionalidade dos serviços administrativos da federação possibilitando uma melhor e mais rápida organização interna, das Associações Regionais e dos Clubes associados;
- Avanço tecnológicos na monitorização / avaliação do treino e a utilização de softwares de análise do jogo permitiu a implementação sistematizada e pormenorizada de programas de alto rendimento direcionados à melhoria continua das Seleções Nacionais.





- Localização geográfica de Portugal dificulta e onera a participação em competições internacionais e intercâmbios entre clubes; os adversários do Torneio Europeu das Nações em XV e dos torneios do circuito europeu de Sevens são do leste europeu;
- A pequena dimensão do país permite a implementação regular de sistemas competitivos nacionais e da possibilidade de uma maior regularidades de preparação nas seleções nacionais;
- Condições climatéricas propícias á pratica exterior durante todo o ano;
- Todo o litoral constitui uma grande região estratégica para organização de grandes eventos devido às acessibilidades, às infra- estruturas hoteleiras e desportivas;
- A meteorologia, as infraestruturas e as acessibilidades, constituem elementos importante para a promoção da vertente desporto-turismo.

- A legislação portuguesa só permite a participação em competições internacionais a cidadãos portugueses ou naturalizados com mais de 6 anos de permanência no pais. Este enquadramento legal é contraditório ao do Regulamento 9 da World Rugby, o que por vezes impossibilita a Federação Portuguesa de Rugby de utilizar jogadores com mais de 60 meses de residência consecutiva, como acontece com os nossos mais diretos rivais.



MATRIZ SWOT

Matriz SWOT

Forças

- Programa de alto rendimento médio e longo prazo
- Dimensão geográfica e clima favorável
- Organização segura, pedagógica e competitiva do rugby juvenil
- Crescimento 29,4% no numero de jogadores federados entre 2009 e 2019 (de 5187 para 6713)

Fraquezas

- Infra-estruturas
  - Campos
  - Materiais e equipamento desportivo
  - Estrutura de suporte aos jogadores
- Escassa quantidade e qualidade de jogadores e clubes
- Numero insuficiente de árbitros
- Tecnologia, base de dados e monitorização
- Organização dos clubes

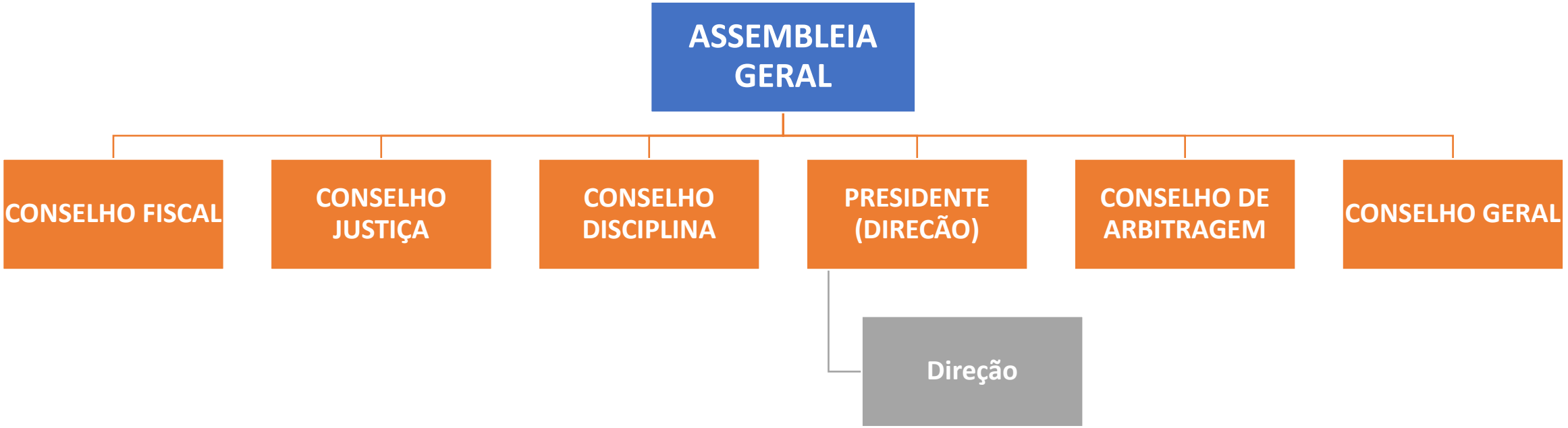
Oportunidades

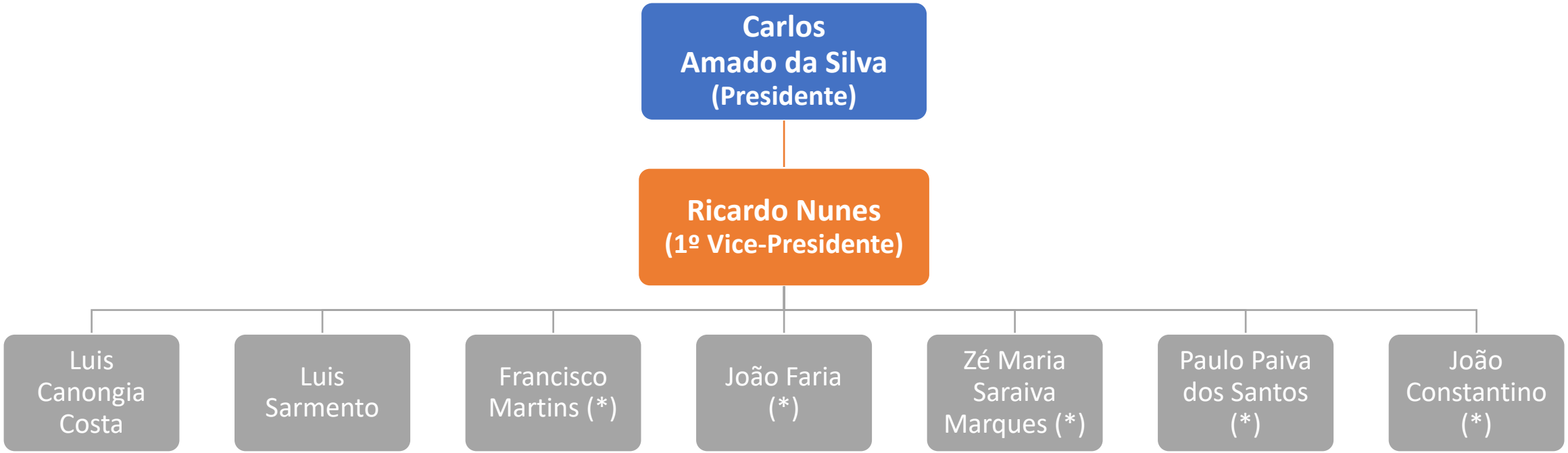
- Aproveitar o financiamento local e fundos europeus comunitários, para o desporto, da formação ao alto rendimento
- RWC 2023 e Jogos Olímpicos 2024
- Reorganização do circuito mundial e campeonato europeu de Sevens
- Criar uma relação institucional com o poder local
- Rugby feminino
- Rugby social (Beach, Touch. TAG, Cadeira de Rodas, Walking)

Ameaças

- Economia e crise mundial e consequente quebra no investimento dos patrocinadores e apoios institucionais
- Competição com outras modalidades, especialmente o futebol.
- Falta de cultura e dimensão desportiva na sociedade portuguesa

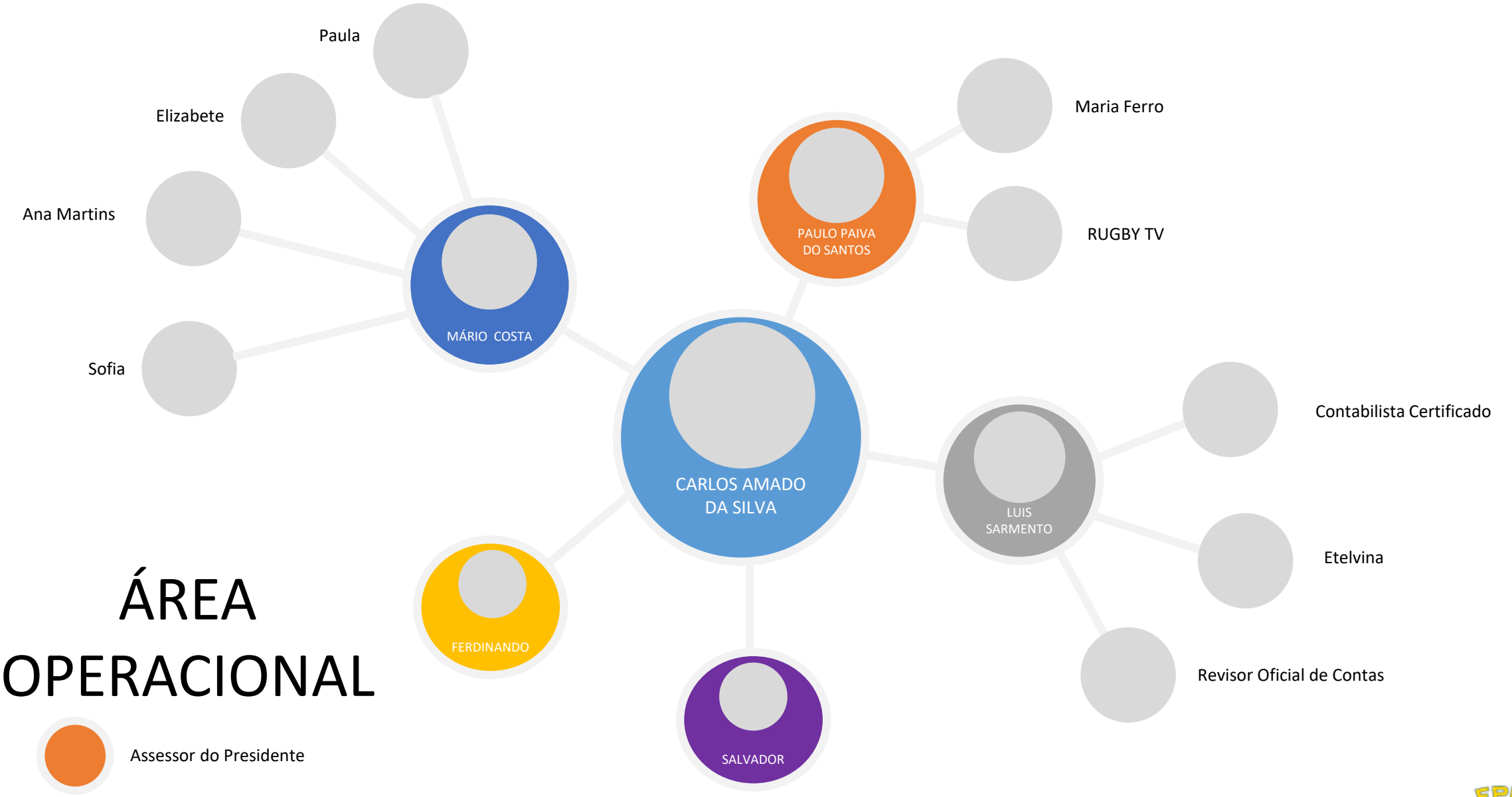
A ESTRUTURA ORGANIZATIVA


ASSEMBLEIA GERAL
CONSELHO FISCAL
CONSELHO JUSTIÇA
CONSELHO DISCIPLINA
PRESIDENTE (DIRECÃO)
CONSELHO DE ARBITRAGEM
CONSELHO GERAL
Direção

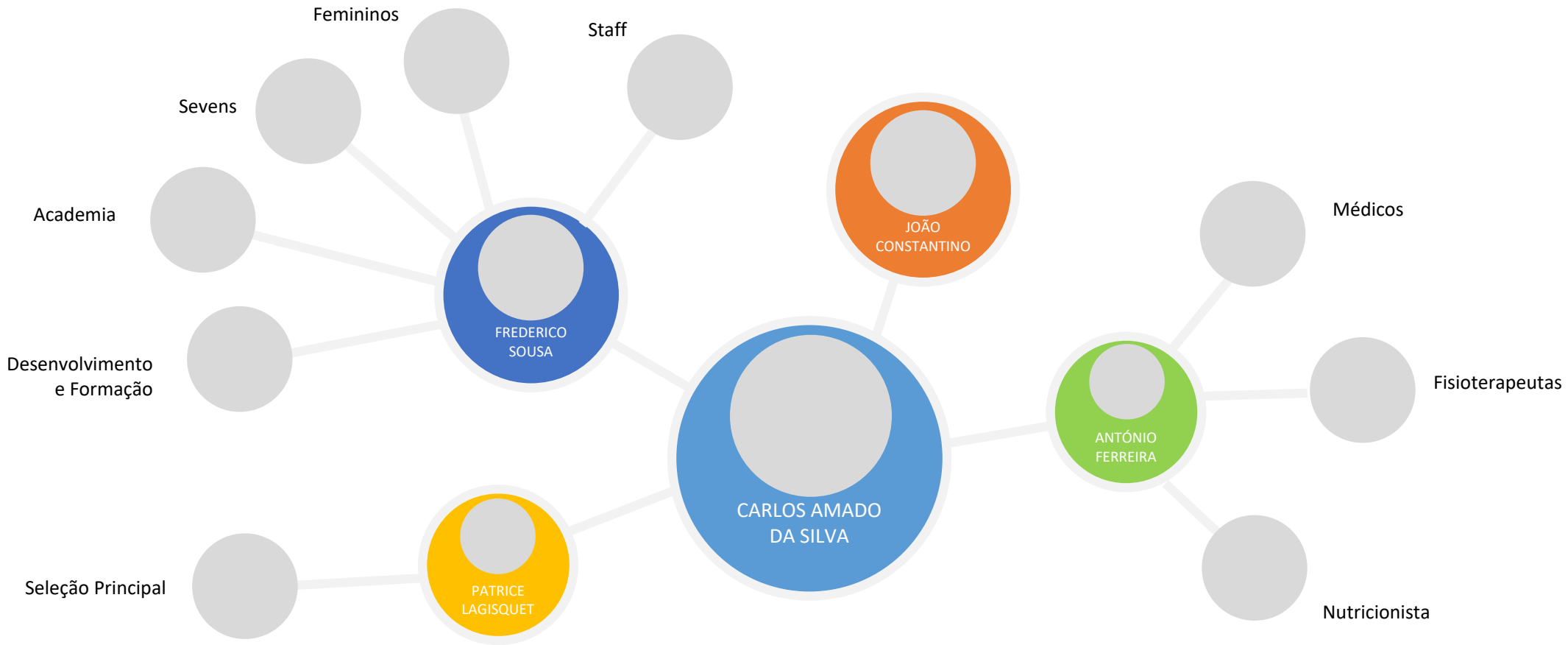


(*) A ratificar em Assembleia Geral

ÁREA OPERACIONAL



Assessor do Presidente



ÁREA DESPORTIVA

Assessor do Presidente

O FUTURO

- Enquadramento
- Organização Interna
- Finanças
- Marketing e Comunicação
- Clubes
- Associações Regionais
- Relações Internacionais

- Seleções Nacionais
- Identificação de Talento
- Desenvolvimento do Jogador
- Áreas de Suporte
- Seleções Regionais
- Competição Nacional
- Competição Internacional
- Competição Sevens

- Desenvolvimento
- Rugby Feminino
- Apoio aos Clubes
- Academias Juniores
- Associações
- Escolas
- Rugby Social
- Arbitragem
- Formação

- Enquadramento
- Organização Interna
- Finanças
- Marketing e Comunicação
- Clubes
- Associações Regionais
- Relações Internacionais

- Seleções Nacionais
- Identificação de Talento
- Desenvolvimento do Jogador
- Áreas de Suporte
- Seleções Regionais
- Competição Nacional
- Competição Internacional
- Competição Sevens

- Desenvolvimento
- Rugby Feminino
- Apoio aos Clubes
- Academias Juniores
- Associações
- Escolas
- Rugby Social
- Arbitragem
- Formação

Lei, Estatutos, Regulamentos e Assembleia Geral

1. A FPR em conjunto com outras de federações desportivas deverá junto da Secretaria de Estado do Desporto sugerir a reformulação do Regime Jurídico das Federações Desportivas, no sentido de as autonomizar relativamente ao futebol;

2. Os Estatutos da FPR deverão merecer uma revisão ampla e profunda, não só na sua sistematização, mas principalmente, entre outros assuntos, na regulamentação da representatividade dos agentes desportivos na Assembleia Geral da FPR;

3. Os regulamentos da FPR deverão também merecer uma revisão ampla e profunda;

4. Realização das Assembleias Gerais descentralizadas, a terem lugar em várias cidades do País, e consagração do sistema de vídeo com implementação do voto eletrónico nas Assembleias Gerais da FPR;

Organigrama, CAR, Organização Interna, Finanças

1. Reformulação do organigrama da FPR, contemplando uma estrutura que terá como funções a definição de politica e objetivos estratégicos e outra direcionada à parte executiva, com vista a uma gestão eficiente, competente e funcional;

2. Conclusão das obras no CAR e Deslocalização dos Serviços;

3. Consolidar um plano faseado de pagamento a curto e médio prazo das dividas aos fornecedores;

4. Garantir um aumento efectivo de produtividade com estabelecimento de objectivos a médio e longo prazo com os colaboradores da FPR implementando um sistema de avaliação anual,

5. Introdução de um processo transversal de normas e princípios técnico – administrativos;

6. Atualização de base de dados e implementação e gestão da mesma;

Marketing e Comunicação

1. Criação de Departamentos autónomos e profissionais na FPR direcionados ao Marketing e Comunicação, bem como angariação de patrocínios, com a contratualização, mediante concurso público, de empresas privadas em regime de prestação de serviços;

2. Desenvolvimento da Rugby TV como elemento de afirmação da FPR e da sua imagem;

3. Desenvolvimento de uma estratégia de comunicação nas redes sociais;

4. Atração de novos patrocinadores para modalidade e associação de sponsors/marcas empresariais ao nome das diversas competições nacionais.

Clubes e Associações Regionais

1. Consolidação do "Conselho de Presidentes", enquanto o garante do acompanhamento sistemático de toda a atividade da Direcção, com funções de aconselhamento.

2. A F.P.R. e os Clubes devem colaborar de uma forma mais participada, no respeito pelos interesses de cada um, mas sobretudo no interesse do rugby nacional. Essa envolvência deve estar presente na organização dos jogos e competições, havendo uma articulação cuidada, nos horários dos jogos, na elaboração do calendário dos Campeonatos, na cedência de jogadores e, eventualmente, de treinadores, na procura de parceiros comuns, e na preocupação para se encontrar uma solução dos problemas da arbitragem.

3. Protocolo que regulará os direitos e obrigações das partes com as Associações/Comité Regionais.

Internacional

1. Relações com a Rugby Europe e World Rugby de modo a aumentar a intervenção portuguesa nesses forums.

2. Recuperar a presença de portugueses nas Organizações internacionais;

3. País como organizador de Competições internacionais.

- Enquadramento
- Organização Interna
- Finanças
- Marketing e Comunicação
- Clubes
- Associações Regionais
- Relações Internacionais

- Seleções Nacionais
- Identificação de Talento
- Desenvolvimento do Jogador
- Áreas de Suporte
- Seleções Regionais
- Competição Nacional
- Competição Internacional
- Competição Sevens

- Desenvolvimento
- Rugby Feminino
- Apoio aos Clubes
- Academias Juniores
- Associações
- Escolas
- Rugby Social
- Arbitragem
- Formação

SELEÇÕES NACIONAIS

- Incremento do numero de oportunidades para todas a equipas nacionais
- Estabelecer a Academia de Elite Masculina
- Estabelecer a Academia de Elite Feminina

IDENTIFICAÇÃO DE TALENTO

- Tabela de potenciais atletas
- Identificação dos jogadores jogando no estrangeiro
- Árbitros e treinadores
- Competições

DESENVOLVIMENTO DO JOGADOR

- Estabelecer uma pathway profissional
- Estabelecer uma Academia Sub 18 e Sub 20 masculina
- Estabelecer uma Academia de Sevens Sub 18 Feminina
- Desenvolver, sustentar e manter uma forte estrutura de competições para homens e mulheres
- Implementar uma estrutura de competências
- Mentoring de Treinadores e Árbitros

ÁREAS DE SUPORTE

- Preparação física
- Ciências do desporto
- Estrutura Médica
- Infraestrutura e outros

Seleções Nacionais

1. Masculinos:

XV – Janela de Novembro 2-3 jogos ; Campeonato da Europa; Janela de Julho 2 Jogos
VII - 4 jogos internacionais extra; “Challenge” series; GPS
Sub 20 - 3-4 jogos extra; Campeonato da Europa; World Trophy
Sub 18 - 3-4 jogos extra; Campeonato da Europa
VII Sub 18 - 1 torneio extra; Torneio Europeu

Incremento do numero de oportunidades para todas a equipas nacionais

2. Femininos:

XV - 2-3 Jogos
VII - 2 torneios extra; WGPS
VII Sub 18 - 2 torneios extra; Torneio Europeu

Seleções Nacionais

Academia de Elite Masculina / Feminina

ACADEMIA DE ELITE MASCULINA

A. 40 jogadores contratados: 25 jogadores de 15 e 15 jogadores de 7.
B. Staff contratado para suportar a academia: medico, fisioterapeutas, nutricionista, preparadores físicos, treinadores da academia.
C. Treinadores especialistas convidados para desenvolver áreas especificas do jogo
D. Desenvolvimento dos perfis e padrões dos jogadores, pleno de performance individual (IPP)

ACADEMIA DE ELITE FEMININA

A. Staff contratado para suportar a academia: medico, fisioterapeutas, nutricionista, preparadores físicos, treinadores da academia.
B. Treinadores especialistas convidados para desenvolver áreas especificas do jogo
C. Desenvolvimento dos perfis e padrões das jogadoras, pleno de performance individual (IPP)

Identificação de Talento

Tabela de Potenciais Atletas/ Identificação de Jogadores Jogando do Estrangeiro

TABELA DE POTENCIAS ATLETAS

A. Definir e desenvolver um plano de sucessão por posições, que será continuamente revisto para adquirir maior consistência.
B. Definir um referencial por posições.
C. Definir a aplicar um referencial para skills posicionais.
D. Promover “cross scounting” com outros desportos, para potenciar a atração de jogadores de sevens (Masculinos e Femininos)
F. Continuar a promover concentrações sub-17 e sub-16 para jogadores, treinadores e árbitros.

IDENTIFICAÇÃO DE JOGADORES

A. Desenvolver uma rede de identificação de talento em França.
B. Desenvolvimento de uma forte rede de “scouting”, nomeadamente no Reino Unido, Irlanda e África do Sul.

Identificação de Talento

Treinadores e Árbitros / Competições

TREINADORES E ÁRBITROS

A. Definir e implementar programas para desenvolver treinadores especializados em áreas fundamentais e “skills” posicionais

B. Desenvolver um programa de treino de Árbitros.

C. Criar um grupo de clubes com conhecimento para ganhar consistência no TI; Desenvolvimento de jogadores e treinadores.

D. Conceber e implementar programas para desenvolver treinadores em áreas especializadas; áreas de “skills” e especialização.

COMPETIÇÕES

A. Estabelecer e projetar a competição regional.

B. Desenvolver e promover campeonatos sevens para menores de 16 e 18 anos em TI e desenvolvimento.

C. Desenvolver e promover 2-3 torneios de sevens para TI e desenvolvimento.

D. Promover jogos de Seleções Nacionais em França e em todo o país.

Desenvolvimento do Jogador

ESTABELECER UM PERCURSO PROFISSIONAL

A. Apoiar o desenvolvimento de uma nova competição pela Rugby Europe:

i. Plano de negócios de suporte

ii. Apresentação a potenciais investidores

B. Desenvolver protocolos com clubes e academias de Inglaterra, França e Irlanda para jogadores portugueses.

Estabelecer uma percurso profissional / Estabelecer uma Academia Sub-20 e Sub-18 Masculina

ESTABELECER UMA ACADEMIA SUB-20 E SUB-18 MASCULINA

A. Pessoal especializado contratado para apoiar a academia, médico, fisioterapia, nutrição, preparador físico, treinadores da Academia;

B. Desenvolvimento de perfis e referências de jogadores, Plano de Performance Individual (IPP).

C. Desenvolvimento de canais de comunicação com os treinadores do clube.

Desenvolvimento do Jogador

ESTABELECER UMA ACADEMIA DE SEVENS SUB-18 FEMININA

A. Pessoal especializado contratado para apoiar a academia, médico, fisioterapia, nutrição, preparador físico, treinadores da Academia;

B. Desenvolvimento de perfis e referências de jogadores, Plano de Performance Individual (IPP).

C. Desenvolvimento de canais de comunicação com os treinadores do clube.

Estabelecer uma Academia de Sevens Sub 18 Feminina / Competição Feminina

COMPETIÇÃO FEMININA

A. Novo formato de competição nacional a ser introduzido para ser mais competitiva.

Desenvolvimento do Jogador

IMPLEMENTAR UMA ESTRUTURA DE COMPETÊNCIAS

A. Desenvolvimento de cursos e recursos online.

B. Desenvolvimento de clínicas regionais de “skills” de treino e apoio do clube.

C. Clínicas de treino especializadas disponíveis para treinadores da federação e de clube.

Implementar uma estrutura de competências/ Mentoring de Treinadores e Árbitros

MENTORING DE TREINADORES E ÁRBITROS

A. Os programas de mentores de treinadores e árbitros devem ser projetados e apoiados para permitir que nossos treinadores aspirantes tenham a oportunidade de se desenvolver interna e externamente na comunidade de rugby.

B. Envolvimento com os “workshops”, cursos e acampamentos desenvolvidos pelo Rugby Europe e World Rugby para desenvolver treinadores e árbitros.

Áreas de Suporte

Preparação física / Ciências do desporto

PREPARAÇÃO FISICA

A. O HPD manterá dois preparadores físico e recrutará dois estagiários.
B. O HPD irá adquirir novos equipamentos de ginástica.

CIÊNCIAS DO DESPORTO

A. O HPD conduzirá análises de jogadores, incluindo treinamento individual e desempenho de partidas. Relatórios periódicos guiarão o Plano de Desenvolvimento dos jogadores, fornecendo um mecanismo para de-seleção ou seleção na Academia.
B. O HPD irá adquirir licenças de software GPS para monitorar jogadores no treino e no jogo.
C. O HPD continuará a adquirir licenças de software e computadores para analistas do treino e jogos.
D. O HPD tentará filmar as sessões de treino e jogos de todos os grupos da academia e equipes nacionais de HP.
E. O HPD recrutará um estagiário para este departamento.
F. O HPD desenvolverá e fornecerá um programa para análises de partidas para treinadores e árbitros.

Áreas de Suporte

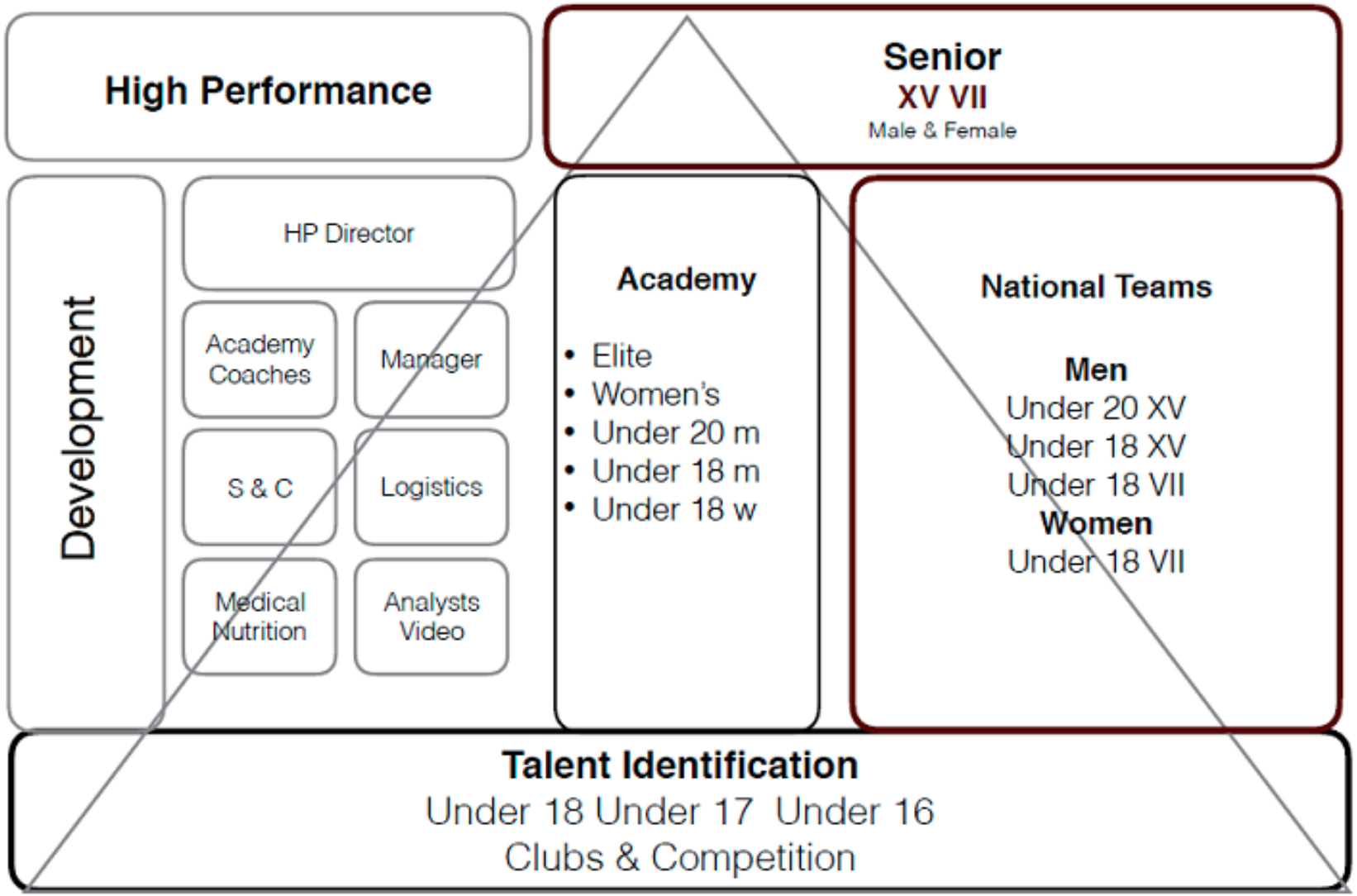
Estrutura Médica / Infraestrutura e outros

ESTRUTURA MÉDICA

A. O HPD continuará a contratar um nutricionista.
B. Estabelecer e desenvolver um programa de prevenção e lesões.
C. Manter o programa antidoping para todos os jogadores.
D. Adquirir novos equipamentos médicos e de fisioterapia.
E. Manter suplementos nutricionais para os jogadores da academia Elite.
F. Manter o suporte médico e fisioterapêutico para todos os jogadores internacionais e da academia.

INFRAESTRUTURA E OUTROS

A. Continuar com o apoio do governo o investimento no Centro de Alto Rendimento.
B. Reforçar a administração e a logística com mais uma pessoa.
C. Adquirir equipamento de rugby (de campo) para apoio da academia e das equipes nacionais.


High Performance
Senior
XV VII
Male & Female
Development
HP Director
Academy Coaches
Manager
S & C
Logistics
Medical Nutrition
Analysts Video
Academy
• Elite
• Women's
• Under 20 m
• Under 18 m
• Under 18 w
National Teams
Men
Under 20 XV
Under 18 XV
Under 18 VII
Women
Under 18 VII
Talent Identification
Under 18 Under 17 Under 16
Clubs & Competition

Delegação Seleção Nacional

1. Será criado um “Grupo/Comissão” com o objetivo específico do Mundial de França, envolvendo pessoas e empresas, com interesses, em França, como forma de se conseguirem os necessários financiamentos evitando sobrecarregar o Orçamento da FPR.

2. Será criado um “Grupo/Comissão” com igual objetivo mas com sede em França.

3. A realização de jogos da seleção nacional em França, como medida de expansão do jogo, captação de novos jogadores luso descendentes e de reconhecimento aos portugueses ali residentes, isto para além das vantagens financeiras que daí podem advir. Reaproximação aos jogadores que competem em Campeonatos estrangeiros, indispensáveis ao reforço de uma Seleção Nacional competitiva para o regresso imediato ao Escalão secundário do Rugby Europeu;

Seleções Regionais

1. A FPR promoverá um Torneio Inter-regional, com quatro Seleções (Norte, Centro, Lisboa e Sul), com três jornadas.

2. Seleções regionais serão um instrumento de aferição para aumentar o leque de escolha para a seleção nacional.

3. Associações Regionais terão um empenhamento particular nesta iniciativa e serão incentivada a procurar contactos com as suas congéneres espanholas com vista a organização de uma competição ibérica.

Competição Nacional

A competição deve manter uma estrutura fixa durante tempo suficiente para garantir a estabilidade.

Divisão de Honra (12 Clubes). Doze equipas, distribuídas por 3 grupos a 2 voltas. As duas primeiras de cada grupo jogam para o titulo, as duas restantes para a 7ª à 12ª. Meias-finais e finais no grupo do titulo. O último desce a o penúltimo joga uma liguilha.

Primeira Divisão (10 Clubes). Dez equipas, jogando todos com todos, em duas mãos. Meias-finais e Final. Campeão o primeiro classificado com direito a ascender à Divisão de Honra na época seguinte. Segundo classificado disputa a liguilha com o 11º classificado da Divisão de Honra.

Segunda Divisão (Regional). Incluirá todos os restantes Clubes, numa Competição com uma primeira fase regional, terminando com uma final cuja equipa vencedora, ascenderia à Primeira Divisão.

Campeonato Nacional de Sub-18 e Sub-16. Fase Regional de Qualificação para os Campeonato Nacionais, por forma a garantir que todos os anos, todos os clubes, terão acesso à disputa do título Nacional. Fase seguinte com 12 equipas a uma volta seguindo-se a Fase final.

Competição Internacional

1. Formalização de uma nova Competição Ibérica - depois do fim do Campeonato Nacional – (regiões ou clubes) como acordado com o Presidente da Federação Espanhola;

2. Continuação das negociações para participação numa Competição de Seleções de Países Latinos, nela incluindo Países Sul-Americanos, sob a égide da World Rugby;

3. Recuperação da presença de uma ou duas Equipas nacionais (Seleções Regionais ou Clubes) numa Competição Europeia, nos termos que já tinham sido negociados;

Competição Sevens

1. Criação de um Circuito Nacional, com uma boa visibilidade mediática.
2. Desenvolvimento do Circuito Feminino.
3. Apoiar os torneios particulares que se organizam em Portugal.
4. Criação de um Circuito Nacional de Sevens nos escalões sub-14, sub-16 e sub-18

- Enquadramento
- Organização Interna
- Finanças
- Marketing e Comunicação
- Clubes
- Associações Regionais
- Relações Internacionais

- Seleções Nacionais
- Identificação de Talento
- Desenvolvimento do Jogador
- Áreas de Suporte
- Seleções Regionais
- Competição Nacional
- Competição Internacional
- Competição Sevens

- Desenvolvimento
- Rugby Feminino
- Apoio aos Clubes
- Academias Juniores
- Associações
- Escolas
- Rugby Social
- Arbitragem
- Formação

6–12 Rugby Infantil

Clubes
- AGEAS Mini Rugby
- Festivais Inter-Clubes
- Festivais Nacionais AGEAS

Escolas
- AGEAS Tag Rugby

14–18 Rugby Juvenil

Clubes
- Ligas juvenis (U14, U16, U18, U18F)
- Sevens (U14, U16, U18, U18F)

Escolas
- Rugby Escolar
- Torneios de Equipas Emergentes

Representativo
- Identificação de talento
- Equipas regionais (M/F)
- Torneios inter-regionais
- Seleção Nacional U17, U18
- Seleção Nacional U18 W

18+ Rugby Adulto

Clubes
- Campeonato Nacionais (M/F)
- Torneios de Sevens (M/F)

Social
- Beach Rugby
- Touch rugby
- Tag Rugby
- Rugby Cadeira de Rodas
- Rugby para pessoas com desabilidade.
- Walking Rugby

Representativo
- Seleções Regionais M/F
- Campeonatos Inter-Regionais
- Seleções Nacionais (U19, U20, Sénior) (M/F)
- Seleções Nacionais Sevens (U20, Sénior) (M/F)

Desenvolvimento

É urgente colocar o desenvolvimento e promoção do rugby nacional no topo das prioridades com um plano revitalizador focado em:

- Desenvolver o rugby em Portugal no seu máximo potencial;
- Incrementar o número de jogadoras e jogadores;
- Incrementar o número de treinadores (a), árbitros, corpos dirigentes e voluntários;
- Formar e melhorar a qualidade de jogadores (a), árbitros (a) e treinadores (a);
- Incrementar a prática do rugby nas escolas, colégios e universidades portuguesas;
- Promover os valores do rugby na comunidade rugbística nacional.

Rugby Feminino

1. Desafiar os clubes que já têm rugby feminino uma equipa sub-16 exclusivamente feminina.
2. Desafiar os clubes da divisão de honra a criar uma equipa feminina em cada escalão – sub 8/10/12/14/16
3. Realizar torneios de dinamização (Sub 8/10/12) em que as equipas têm de apresentar metade da equipa feminina.
4. Ações de sensibilização nos Clubes e Universidades
5. Desafiar o desporto escolar a criar equipas femininas.
6. Criar um espaço dedicado ao rugby feminino na Rugby TV.
7. O pagamento dos seguros, pela FPR, e a sua isenção na inscrição das equipas.

Apoio aos Clubes

1. Concebemos o Clube, seja ele um clube formal, ou uma escolinha, como o elemento central do desenvolvimento, sendo necessário contribuir para o seu crescimento e consolidação.

2. Montar uma estrutura que acompanhe os clubes no dia-a-dia, conheça os seus problemas, e seja capaz de colaborar na procura de soluções, consciente de que sem clubes a modalidade não pode sobreviver, quanto mais crescer.

3. Apoiar a melhoria da gestão dos clubes e os seus planos de desenvolvimento estratégico, em colaboração com as estruturas regionais.

4. Lançar um Programa de Apoio aos Clubes com o objetivo de aumentar o número de clubes, estabelecendo-se que deverá haver um clube por distrito.

Apoio aos Clubes

5. Fortalecer os clubes existente e fazer crescer o rugby na comunidade em que se inserem designadamente através de:

   - Retenção e desenvolvimento dos praticantes;
   - Recrutamento de novos praticantes;
   - Reter, recrutar e desenvolver treinadores, árbitros, dirigentes e voluntários de qualidade;
   - Promover uma gestão efetiva e eficiente junto dos clubes
   - Instalações adequadas
   - Integração na comunidade

6. Aumentar a qualidade e quantidade da formação disponibilizada, avançando para novas áreas, como sejam a liderança, gestão administrativa, gestão de instalações.

7. Sistema de acreditação de clubes

8. Protocolos com autarquias e escolas

Academias Juniores

Em estreita colaboração com os clubes e as estruturas regionais serão lançadas as academias juniores, centradas no desenvolvimento do jogador, e incluindo valências como:

- Identificação e desenvolvimento do talento
- Guiar os praticantes no caminho do desenvolvimento técnico e social
- Acompanhamento escolar
- Integração dos encarregados de educação
- Desenvolver a paixão pelo rugby

As academias juniores funcionarão em todo o país, sendo lançados núcleos de coordenação para as seguintes zonas: Norte, Centro, Centro-Sul, AM Lisboa e Alentejo-Algarve.

As academias regionais serão lideradas pelas estruturas regionais.

Associações, Escolas, Social

1. Apoiar, através das estruturas regionais, a criação de interações entre clubes, escolas e autarquias.

2. Criar programas de desenvolvimento local tipo, para apresentação às autarquias.

3. Lançar o programa “Rugby Desporto com Valores”, para promover os aspetos positivos do rugby (valores, trabalho de equipa, saúde, disciplina, ética).

4. Apoiar projetos de índole social e comunitário como o Rugby com Partilha, e lançar projetos de interesse social.

5. Continuar o projeto Rugby Escolar em colaboração com o Ministério da Educação

6. Federar os praticantes do rugby escolar.

7. Desenvolver as várias formas de rugby: Beach, Touch, Tag, Rugby em Cadeira de Rodas, Rugby para pessoas com desabilidade, Walking Rugby

Arbitragem

1. Reforçar o recrutamento, motivando todos e especialmente os mais novos, para a arbitragem.

2. Promover cursos de qualidade, recorrendo aos melhores treinadores nacionais sem excluir o convite a alguns estrangeiros que se mostrem disponíveis.

3. Reforço da autonomia da Arbitragem, com orçamento próprio financiado fundamentalmente pelos Clubes em função da sua participação nas diferentes competições. As verbas provenientes das inscrições das equipas dos Clubes serão afetadas integralmente para a arbitragem cujo Conselho , responsável pela gestão, prestará contas perante a Direcção.

4. Definição de medidas de proteção ao árbitro.

5. Aumento do número de árbitros e observadores.

6. Treino físico, orientação nutricional, com avaliação física e técnica obrigatória.

7. Intercâmbios de árbitros.

Formação

1. Credibilizar a qualidade da formação da FPR nos clubes nacionais, nas federações internacionais e em todos os agentes desportivos da modalidade.

2. Colocar a formação inicial e continua como uma necessidade permanente e atual de todos os agentes desportivos ligados à modalidade.

3. Arranque do grau 4 no âmbito da formação de treinador.

4. Formação de dirigentes e voluntários.

5. Periodização da formação técnica e tática a 4 anos – em sintonia com área do desenvolvimento e alto rendimento

6. Modelo de avaliação de competências de colaboradores técnicos e administrativos FPR

Formação

7. Implementar sistema de formação de formadores.

8. Os programas de mentores de treinadores devem ser projetados e apoiados para permitir que nossos treinadores aspirantes tenham a oportunidade de se desenvolver interna e externamente na comunidade de rugby.

9. Desenvolvimento de cursos e recursos online.

10. Desenvolvimento de clínicas regionais de skills de treino e apoio do clube.

11. Clínicas de treino especializadas disponíveis para treinadores da federação e de clube.